

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ  
Carlos Alberto Richa  
*Governador*

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
E COORDENAÇÃO GERAL  
Cassio Taniguchi  
*Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES  
Gilmar Mendes Lourenço  
*Diretor-Presidente*

Emilio Kenji Shibata  
*Diretor Administrativo-Financeiro*

Julio Takeshi Suzuki Júnior  
*Diretor do Centro de Pesquisa*

Daniel Nojima  
*Diretor do Centro Estadual de Estatística*

#### EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti  
*Supervisão editorial*

Ana Batista Martins  
*Diagramação*

Claudia Ortiz  
*Revisão de texto*

Stella Maris Gazziero  
*Projeto gráfico*

Lucrécia Zaninelli Rocha  
*Geoprocessamento*

## DESLOCAMENTOS INTERMUNICIPAIS PARA TRABALHO E ESTUDO - CURITIBA

*Anael Cintra, Paulo Delgado, Rosa Moura\**

O objetivo deste texto é apresentar algumas informações referentes ao deslocamento de pessoas para trabalhar e/ou estudar em municípios diferentes do de residência. Este tipo de movimento é designado *movimento pendular* por envolver certa regularidade – geralmente, diária – entre o deslocamento de ida para o local de trabalho e/ou estudo e o de retorno para a residência.

Embora as pessoas também se desloquem para outros municípios por diferentes motivos (compras, lazer e cultura, atendimento médico-hospitalar, etc.), a regularidade e o volume dos fluxos para trabalho e/ou estudo tornam o conhecimento deste tipo de movimento fundamental para identificar os distintos papéis desempenhados pelos municípios, seja na concentração de atividades geradoras de opções de trabalho ou na oferta mais qualificada de serviços de educação, seja pela condição de “cidade-dormitório” aos trabalhadores em outro município. É fundamental também para caracterizar os processos de expansão territorial de centros e de aglomerações urbanas, bem como a configuração de subcentralidades.

Neste comunicado, será dado foco aos fluxos que envolvem o município de Curitiba, quer como origem de deslocamentos de pessoas para outros municípios (saídas), quer como principal polo estadual de destino de fluxos oriundos de outras localidades – Região Metropolitana de Curitiba (RMC), interior do Paraná, outras unidades da Federação – e mesmo de outros países (neste caso, apenas entradas).

Os Censos Demográficos de 2000 e 2010, do IBGE, constituem as fontes das informações aqui analisadas. Cabe ressaltar, porém, que o levantamento dessa questão, nos dois censos, foi metodologicamente diferenciado,<sup>1</sup> o que exigiu a compatibilização dos dados de modo a tornar os resultados comparáveis. O que se contabilizou foi o número de pessoas que se deslocam para outro município em três condições possíveis: somente para trabalho; somente para estudo; e para trabalho e estudo.

---

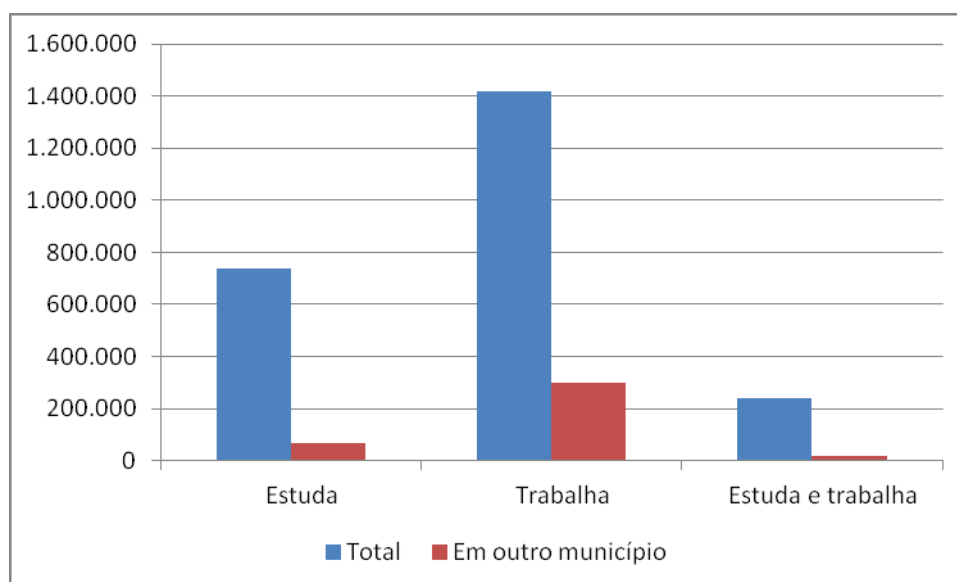
\* Engenheiro agrônomo, sociólogo e geógrafa, pesquisadores do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES).

<sup>1</sup> No Censo de 2000, a informação do movimento pendular foi levantada em apenas uma questão, independentemente do motivo do fluxo – trabalho ou estudo. No último Censo, além de perguntas específicas para cada um destes fluxos, indagou-se, no caso do deslocamento para trabalho, se o retorno deste movimento é diário, e o tempo habitual para realizá-lo.

Em 2010, na RMC,<sup>2</sup> 2,4 milhões de pessoas estudavam e/ou trabalhavam, das quais 16,1% (384.754 pessoas) se deslocavam para outro município para realizar essas atividades (gráfico 1). O principal motivo de deslocamento era o trabalho. Do total de 1.657.198 pessoas residentes na RMC e que trabalhavam,<sup>3</sup> 318.298 o faziam em município diferente do de residência, volume correspondente a 19,2% das pessoas que trabalham; entre os residentes em Curitiba, o percentual dos que se deslocam para outros municípios é de 6,3%.

Mas o fenômeno da pendularidade não se restringe aos residentes na RMC, envolvendo, também, fluxos de origem e destino em municípios do interior do Paraná, bem como de outros estados ou países. É este conjunto mais amplo de fluxos que será considerado para o caso de Curitiba. Anote-se que o perfil das pessoas que se deslocam será objeto de análise futura.

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE PESSOAS RESIDENTES QUE ESTUDAM E/OU TRABALHAM - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2010



FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Dessas pessoas da RMC que se deslocam para trabalho, 92,6% retornam diariamente para casa. Essa proporção é menor ao se tratar especificamente de Curitiba, onde 83,9% realiza retorno diário. Tal diferença pode estar relacionada a fluxos de Curitiba para municípios mais distantes, seja para o interior do Paraná ou outras UFs.

Ao se comparar as informações de 2010 com as referentes a 2000, observa-se um aumento dos fluxos em Curitiba, particularmente de saída para trabalho e/ou estudo em outro município da RMC: 107.615 pessoas integram novos fluxos de entrada em 2010, o que representa 62% de aumento em relação a 2000; e

<sup>2</sup> Toda menção à RMC considera os 26 municípios que a integravam no período de referência do Censo Demográfico de 2010, e não os atuais 29.

<sup>3</sup> Considera 1.417.032 pessoas que só trabalham e 240.166 que trabalham e estudam. Há que se destacar que parcela dos trabalhadores exerce sua atividade no próprio domicílio, não respondendo, portanto, as questões referentes ao deslocamento; na RMC, em 2010, 23,6% do total de ocupados informou que trabalhava no próprio domicílio.

46.679 integram fluxos de saída, compondo um acréscimo de 158% (tabela 1). Este crescimento dos fluxos de saída revela um fenômeno importante, que é o fortalecimento de municípios do entorno de Curitiba, que se qualificam em termos de ofertas de trabalho ou opções de estudo, passando a exercer atratividade para a população residente na capital.

TABELA 1 - DESLOCAMENTOS PARA TRABALHO E/OU ESTUDO -  
CURITIBA - 2000/2010

PERÍODO	PESSOAS QUE SE DESLOCAM PARA TRABALHO E/OU ESTUDO	
	Entradas	Saídas
2000	174.109	29.577
2010	281.724	76.256
Variação (Abs.)	107.615	46.679
Variação (%)	62	158

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Dos fluxos de entrada, 88,2% são oriundos de municípios da própria RMC; outros 5,4%, dos demais municípios do Paraná. Enquanto a participação dos municípios da RMC praticamente se mantém no mesmo patamar de 2000 (88,8%), a dos demais municípios se reduz em 2 pontos percentuais, cedendo lugar a um aumento da participação de fluxos oriundos de outras UFs (tabela 2). Estes somavam, em 2000, 3,8%, elevando-se para 6,4% em 2010, com destaque para Santa Catarina. Em números absolutos, 248.493 pessoas deixam os municípios da RMC para estudo e/ou trabalho em Curitiba, com uma variação de 61% em relação a 2000. A variação nos fluxos de participação de outras UFs é expressiva, sendo superior a 100% em São Paulo e Santa Catarina e aproximando-se a 300% em relação às outras UFs.

Os principais contribuintes da RMC com fluxos para Curitiba em 2010 são os 13 municípios do Núcleo Urbano Central (NUC),<sup>4</sup> além de Mandirituba e Bocaiuva do Sul, todos com mais de mil pessoas (tabela 3 e figura 1); os outros 12 municípios da RMC apresentam movimento que totaliza 3.355 pessoas. De Colombo, entra o maior número de pessoas (56.992), de São José dos Pinhais e Almirante Tamandaré entram mais de 30 mil, e de Pinhais, 28 mil. Fazenda Rio Grande, Piraquara, Campo Largo e Araucária contribuem com fluxos entre 10 e 20 mil pessoas. Em todos eles a variação 2000/2010 é superior a 40%, à exceção de Pinhais (31%).

<sup>4</sup> O NUC foi definido pela Coordenação da Região Metropolitana (COMEC), no âmbito do Plano de Desenvolvimento Integrado da RMC, de 2006. Os municípios que integram o NUC são os mesmos identificados pelo IBGE como componentes da Área de Concentração de População (ACP), que são unidades de referência do estudo Regiões de Influência das Cidades – REGIC, 2007.

TABELA 2 - DESLOCAMENTO DE PESSOAS PARA TRABALHO E/OU ESTUDO, SEGUNDO ORIGEM/ DESTINO - CURITIBA - 2000/2010

ORIGEM	NÚMERO DE PESSOAS		PERCENTUAL		VARIÇÃO (%) 2000/2010
	2000	2010	2000	2010	
<b>ENTRADAS</b>					
TOTAL	174.109	281.724	100,0	100,0	62
Paraná	167.496	263.648	96,2	93,6	57
RMC	154.636	248.493	88,8	88,2	61
Demais	12.860	15.155	7,4	5,4	18
São Paulo	1.756	4.866	1,0	1,7	177
Santa Catarina	3.121	6.433	1,8	2,3	106
Outras UFs	1.735	6.777	1,0	2,4	291
<b>SAÍDAS</b>					
TOTAL	29.577	76.256	100,0	100,0	158
Paraná	25.149	63.243	85,0	82,9	151
RMC	18.922	53.888	64,0	70,7	185
Demais	6.227	9.355	21,1	12,3	50
São Paulo	1.716	4.029	5,8	5,3	135
Santa Catarina	1.190	3.011	4,0	3,9	153
Outras UFs	1.522	5.973	5,1	7,8	292

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Elaboração do IPARDES.

TABELA 3 - NÚMERO DE PESSOAS RESIDENTES NA RMC QUE SE DESLOCAM PARA CURITIBA A TRABALHO E/OU ESTUDO - RMC - 2000/2010

MUNICÍPIO	continua					
	ENTRADA		SAÍDA		VARIÇÃO (%)	
	2000	2010	2000	2010	Entrada	Saída
RMC	154.636	248.493	18.922	53.888	61	185
Colombo	37.056	56.992	1.756	4.651	54	165
São José dos Pinhais	21.681	34.435	6.951	19.236	59	177
Almirante Tamandaré	21.428	34.113	652	1.713	59	163
Pinhais	21.732	28.459	3.124	7.768	31	149
Fazenda Rio Grande	11.208	18.260	531	1.366	63	157
Piraquara	11.906	17.359	579	1.224	46	111
Campo Largo	7.656	15.954	959	1.856	108	93
Araucária	8.338	14.079	2.786	11.420	69	310
Campo Magro	3.254	7.215	150	490	122	226
Campina Grande do Sul	3.300	4.653	217	620	41	186

TABELA 3 - NÚMERO DE PESSOAS RESIDENTES NA RMC QUE SE DESLOCAM PARA CURITIBA A TRABALHO E/OU ESTUDO - RMC - 2000/2010

MUNICÍPIO	conclusão					
	ENTRADA		SAÍDA		VARIÇÃO (%)	
	2000	2010	2000	2010	Entrada	Saída
Itaperuçu	1.656	4.088	31	50	147	60
Rio Branco do Sul	1.445	3.697	132	95	156	-28
Quatro Barras	1.366	2.236	507	1.123	64	122
Mandirituba	688	1.740	66	224	153	239
Bocaiuva do Sul	393	1.058	47	217	169	366
Lapa	323	844	123	326	161	165
Contenda	377	771	32	129	105	304
Balsa Nova	249	512	114	145	105	27
Demais municípios	580	2.027	164	1.379	249	739

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTAS: Elaboração do IPARDES.

1. Por se tratar de estimativas obtidas a partir da amostra do Censo, estão relacionados apenas os municípios que, em algum dos anos, tinham um fluxo de pelo menos 500 pessoas. Registre-se que estimativas inferiores a este valor apresentavam coeficientes de variação superior a 11,8%, para os dados de 2000, e 4,5%, para os de 2010.
2. Há, para os dados de 2010, pequena diferença entre o total apresentado e a soma dos municípios, devido a alguns casos com problema na identificação do município de origem ou de destino.

Os dados apontam para um fortalecimento das dinâmicas intrametropolitanas, pois aumenta o número de pessoas que se deslocam, assim como o número de municípios que enviam mais de mil pessoas ao polo. Nesse caso, passam a se inserir municípios situados fora do NUC, o que sugere expansão física da aglomeração. Os dados apontam ainda a emergência de um processo mais nítido de atração interestadual, que será objeto de estudo com maior detalhe para aferir se os deslocamentos são de contato (para municípios vizinhos aos limites político-administrativos de Curitiba) ou de média distância.

Quanto aos fluxos de saída de Curitiba, as mudanças da década foram mais contundentes: a participação dos fluxos com destino a outros municípios da própria RMC se eleva de 64% para 70,7%, enquanto aqueles para os demais municípios do Paraná têm sensível queda de 21,1% para 12,3% (ver tabela 2). Eleva-se também a participação de fluxos para outras UFs (de 15% para 17%), com destaque para São Paulo. Em números absolutos, 53.888 pessoas deixam Curitiba para estudo e/ou trabalho em outros municípios da RMC, registrando uma variação de 185% em relação a 2000. A variação de saídas para outros estados também é elevada, pois, como acontece com os fluxos de entrada, os dirigidos a São Paulo e Santa Catarina variam em mais de 100%, e os dirigidos a outros estados se aproximam dos 300%.

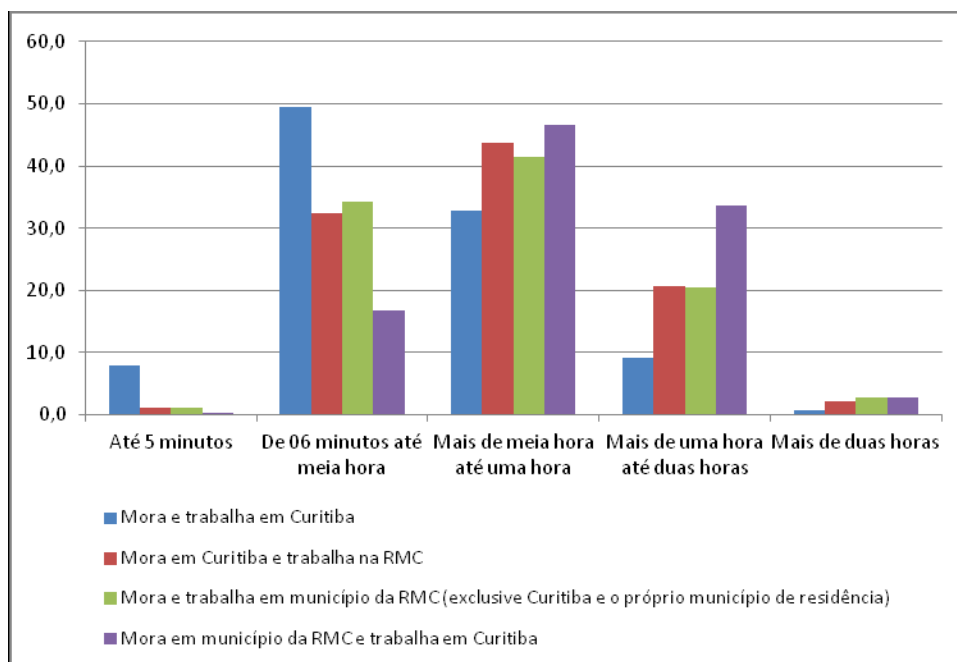
Os municípios que mais recebem fluxos procedentes de Curitiba correspondem a São José dos Pinhais e Araucária, com respectivamente 19.236 e 11.420 pessoas; Pinhais, com 7.768; e Colombo, com 4.651 pessoas (ver tabela 3; figura 2). Em 2000, apenas 4 municípios do entorno da capital recebiam fluxos de mais de 1.000 pessoas procedentes de Curitiba, total que se amplia, em 2010, para 9, todos localizados no NUC.

Os bairros Alto da XV, Bairro Alto, Bigorriho, Batel, Cristo Rei, Hugo Lange, Jardim Botânico, Jardim Social, Pinheirinho, Santa Cândida e Uberaba são os que mais contribuem com os fluxos de saída de Curitiba, superiores a 2 mil pessoas (figura 3). Note-se que a maioria situa-se em vias de ligação com os municípios da RMC e outros estados (Linha Verde e Sul, Av. das Torres, Estrutural Sul), tendo como exceção bairros tradicionalmente considerados de renda alta, dos quais partem, provavelmente, trabalhadores mais qualificados.

Observa-se, com esse comportamento, que houve uma ampliação de opções de trabalho e estudo em municípios da RMC (particularmente do NUC), relativizando a primazia de Curitiba nessas ofertas, qualificando funcionalmente o núcleo urbano central da aglomeração metropolitana, agora ampliado, e dotando-o de atividades atrativas à população do polo. Evidencia-se também um maior estreitamento das relações interestaduais para trabalho e/ou estudo, com elevados percentuais de variação do número de pessoas que saem de Curitiba em direção a São Paulo, Santa Catarina e outras UFs.

O tempo de deslocamento para trabalho difere entre os que residem em Curitiba e aqueles dos demais municípios da RMC. Entre os que residem e trabalham em Curitiba, 57,5% despendem, no máximo, meia hora para chegar ao local de trabalho, seguidos daqueles que levam entre meia e uma hora (32,7%) – gráfico 2. Os que moram em Curitiba e trabalham em outro município da RMC ou os que moram e trabalham em outro município da região se concentram na faixa entre meia e uma hora, 43,6% e 41,5%, respectivamente. A maior duração dos deslocamentos se dá para aquelas pessoas que moram em outro município da RMC e trabalham em Curitiba, alcançando 46,5% de concentração na faixa entre mais de meia até uma hora, e 33,5%, na faixa entre uma e duas horas.

GRÁFICO 2 - TEMPO DE DESLOCAMENTO PARA O TRABALHO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2010



FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Considerando o valor absoluto desses fluxos, aproximadamente 500 mil pessoas se deslocam para o trabalho em até uma hora, dentro do município de Curitiba; 35.499 levam o mesmo tempo deixando Curitiba para trabalhar em outro município da RMC; e 64.602, para se deslocar ao trabalho entre os municípios da RMC (exceto Curitiba). O número que deve chamar atenção refere-se às 162.807 pessoas que deixam os municípios da RMC para trabalhar em Curitiba, para quem a duração do deslocamento é maior, alcançando até duas horas. Embora ainda não tenham sido analisados os dados sobre o perfil desses moradores, pode-se conjecturar que esses últimos são os de menor renda e que enfrentam as piores condições de deslocamento, seja pelo meio de transporte seja pelas condições viárias.

### **Reflexões sobre políticas**

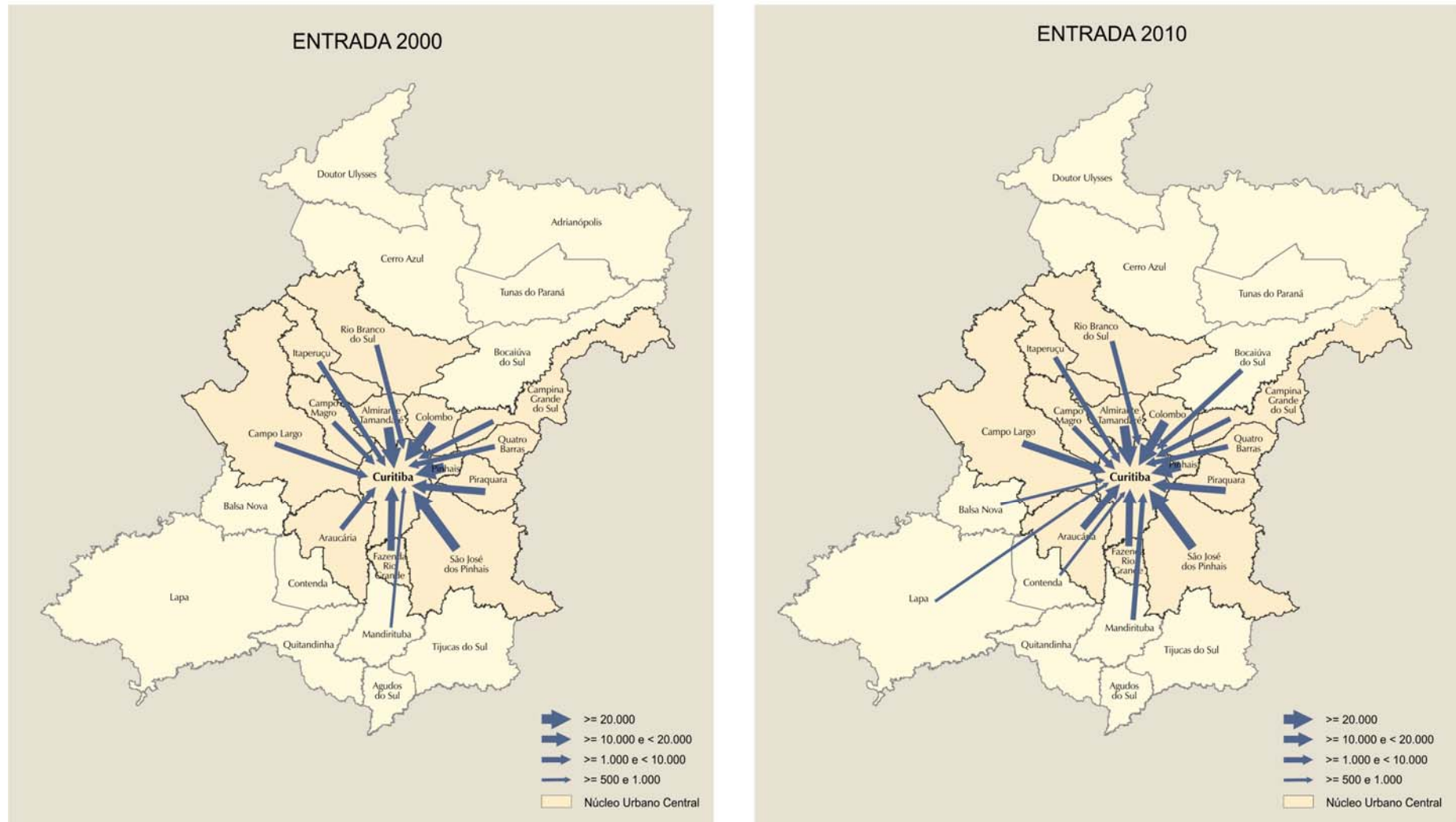
As aglomerações urbanas/metropolitanas são, de modo geral, espaços em movimento, com fluxos de pessoas e mercadorias em muitas direções. Entre 2000 e 2010, os dados revelam o aumento do número de pessoas que se deslocam e dos municípios que contribuem mais significativamente nesses deslocamentos, cada vez situados mais distante do polo, apontando uma expansão física do NUC.

Esses processos criam ou complexificam demandas para a provisão e adequação de infraestrutura e serviços, quer propriamente para os deslocamentos (sistema viário urbano e interurbano, sistema de transporte coletivo de qualidade, ágil e integrado, com tarifas compatíveis ao perfil dos usuários), quer para reforço das funções de recepção ou apoio aos familiares que permanecem (creches, escolas, postos de saúde, programas de atenção a idosos, moradia, cultura e lazer).

Tais políticas devem ser mais abrangentes, voltadas para ampliar a dotação de outras funções urbanas, atualmente concentradas no polo, pois embora os fluxos medidos pelo Censo restrinjam-se a trabalho e estudo, o próprio IBGE, em sua publicação Regiões de Influência das Cidades (REGIC, 2007) aponta que há uma ampla variedade de fluxos para acesso a serviços e comércio, entre outros, particularmente os mais especializados e sofisticados, que densificam os deslocamentos diários na região.

Portanto, são necessárias políticas públicas que facilitem e agilizem esses deslocamentos e enfrentem com soluções adequadas as consequências que acarretam às famílias. Mas também, políticas que criem condições a que se reverta a disjunção moradia/trabalho/estudo, resultando em aglomerações com mais subcentralidades, menor assimetria entre os municípios e mais fluidas para a circulação de pessoas e mercadorias.

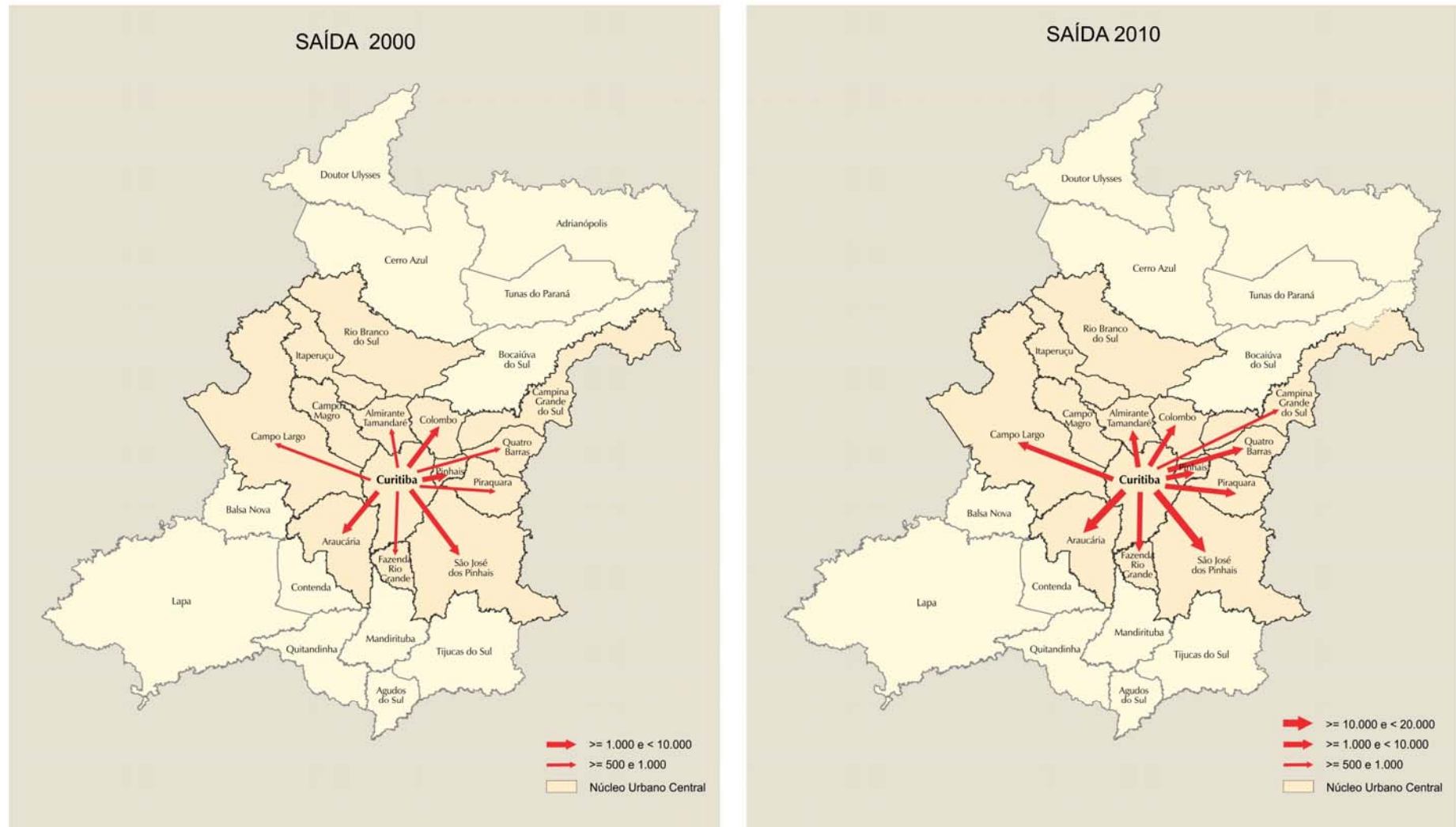
FIGURA 1 - MOVIMENTO PENDULAR: PRINCIPAIS FLUXOS DE ENTRADA - CURITIBA - 2000 - 2010



FONTE: IBGE - Censo Demográfico  
Elaboração: IPARDES

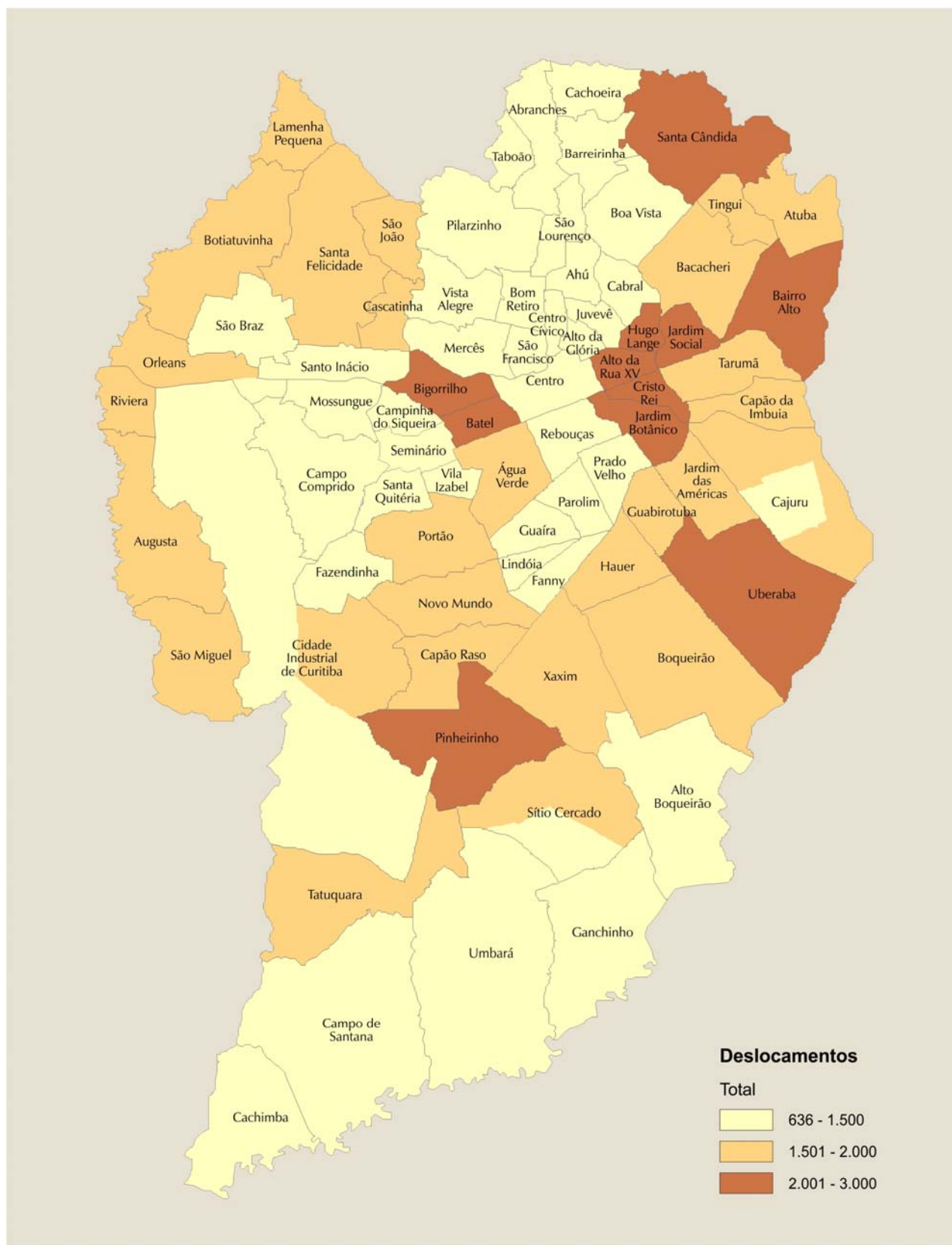


FIGURA 2 - MOVIMENTO PENDULAR: PRINCIPAIS FLUXOS DE SAÍDA - CURITIBA - 2000 - 2010



FONTE: IBGE - Censo Demográfico  
Elaboração: IPARDES

FIGURA 3 - NÚMERO DE PESSOAS QUE TRABALHAM E/OU ESTUDAM EM OUTRO MUNICÍPIO, SEGUNDO ÁREA DE PONDERAÇÃO E BAIRRO - CURITIBA - 2010



FONTE: IBGE - Censo Demográfico  
Elaboração: IPARDES